



### **A alegria de Gerson**

Em uma casa muito simples, moravam dona Ana e "seu" Flávio, com 4 filhos.

O mais velho era o Gerson, que estava com 9 anos de idade.

"Seu" Flávio estava doente e não podia se levantar da cama. Por isso, dona Ana trabalhava como lavadeira para manter a casa, comprar os remédios, a comida e agasalhos para o marido e os filhos.

Gerson era quem mais ajudava a mamãe. Tomava conta dos irmãos menores.

Fazia também a entrega de roupas para as freguesas.

Às vezes, ficava na esquina do armazém com uma caixa de engraxate, limpando os sapatos das pessoas para ganhar algum dinheiro.

Ele era esforçado, trabalhava com alegria e estava sempre sorrindo, mostrando os dentes brancos e cantando as canções que aprendia na escola ou com a mamãe.

Era ele que, à tardinha, dava banho nos irmãos e dizia:

- Vamos, garotada! Está na hora de tirar a sujeira!

Gerson deixava-os limpinhos e com a roupa trocada, e isso alegrava muito dona Ana.

Quando um irmãozinho ficava doente, era ele que marcava direitinho as horas de dar o remédio, verificar a febre e, fazia tudo tão cuidadosamente, que parecia mesmo um doutorzinho. Enquanto isso, sua mãe estava no tanque, lavando as roupas das freguesas.

Com todas essas ocupações, Gerson achava tempo para tudo: brincar, trabalhar e estudar.

Sua família, às vezes, passava dificuldades, quando o dinheiro de dona Ana era gasto em remédios para o "seu" Flávio, que parecia já estar mehorando.

O tempo foi passando e se aproximando o Natal, quando as lojas ficam enfeitadas e quase todas as crianças esperam um presente ou uma surpresa.

Mas, dona Ana não podia comprar nem enfeites nem doces, bolos ou presentes para seus filhos, no Natal.

Na véspera de Natal, ela chamou o filho mais velho e disse:

- Gerson, por favor vá entregar essas roupas à dona Geni e veja se ela pode

adiantar o pagamento.

- Pois não, mamãe. Já estou indo...

Pelo caminho, Gerson pensava: "O dinheiro que vou receber é pouco e o Natal é amanhã. Mamãe não poderá comprar enfeites, bolos, nem brinquedos..."

Quando chegou à porta, bateu e foi atendido por uma senhora.

- Dona Geni, vim trazer a roupa que a senhora mandou lavar.

- Entre Gerson, venha cá até a sala.

Ao chegar à sala, viu uma mesa enorme, toda enfeitada com pratos e salgadinhos e até umas bolas coloridas!...

- Que beleza! Nunca vi coisas tão bonitas!...

- Pegue, Gerson. Sirva-se do que quiser - falou Dona Geni.

- Não, muito obrigado...

Dona Geni insistiu para que ele se servisse, mas o pensamento do menino estava em casa: nos irmãozinhos e nos pais, que gostariam de comer aqueles doces gostosos.

Gerson preferia ficar sem experimentar um doce sequer, a comer sem levar nada para os seus.

Enquanto esperava Dona Geni voltar à sala, ele pensou: "Será que ela se lembrará de dar o dinheiro da roupa? E se ela esquecer? Se ela der, poderemos ter um Natal melhor..."

Quando Dona Geni apareceu, trazia nas mãos um pacote bem grande com um lindo laço colorido.

- Gerson, leve este pacote para casa.

"Como pesa! O que haverá dentro?" - pensou o garoto.

Dizendo "muito obrigado" e desejando Feliz Natal à Dona Geni, Gerson tomou o caminho de volta. Com o coração cheio de alegria, tentou correr para chegar mais depressa, porém não conseguiu, devido ao peso do pacote.

Como sua família ficaria feliz com aquele presente!

Ao chegar em casa, a surpresa foi geral e a alegria da família, enorme.

Foi uma festa, todos ajudaram a abrir o pacote. Foi a mamãe quem tirou a surpresa da caixa:



- Oh! Um lindo bolo de chocolate!

- Há mais coisas, papai, ajude-me a tirar! Uma bola! Um trenzinho!...

- Uma boneca! Um caminhãozinho!... - disse a irmãzinha.

Todos cantaram e comeram uma fatia do bolo que Dona Geni tinha dado. A mamãe pediu a Deus que abençoasse a boa senhora.

E assim foi feliz o Natal de Gerson!

(Adaptação feita pelo Departamento da Infância e Juventude da Federação Espírita do Estado de São Paulo)

(texto enviado por Luciana - participante da Sala Evangelize CVDEE)